

SERRAVES

Cupressus sempervirens L.

104 Exemplares no Parque



Família

Cupressaceae

Nome Comum

cipreste-dos-cemitérios, cipreste, cipreste-comum, cipreste-de-Itália, falso-cedro

Origem

Europa e Ásia (montanhas semiáridas do Médio Oriente, Turquia, Cáucaso e Ilhas Gregas), tendo sido há muito difundida pela Bacia do Mediterrâneo, principalmente em Itália.

Tipo de Origem

[alóctone](#)

Autor

L.

Descrição

O cipreste-dos-cemitérios é uma [árvore](#) que se mantém [verde](#) todo o ano, pode atingir 35 m de altura. O seu [tronco](#) é geralmente recto e [colunar](#), com [casca](#) cinzenta escura, fibrosa e estriada longitudinalmente. A [copa](#) é [piramidal](#). As suas folhas são [verde-escuras](#), reduzidas a pequenas escamas (escamiformes) de 0,5 a 1 mm, com uma pequena [glândula](#) resinífera no dorso, agudas, imbricadas, opostas, [rígidas](#) e aplicadas no [ápice](#). Os cones masculinos são ovóides, de 4 a 8 mm, sendo produzidos em grande número, cada um na terminação de um raminho. Os cones femininos encontram-se na mesma planta, e são elipsóides ou subglobosos, no início de cor [verde](#), passando logo a cinzento-amarelado e lustrosos, tornando-se lenhosos. As gábulas são globosas, com 25 a 40 mm e com 8-14 escamas acinzentadas. Cada [escama](#) produz à volta de 6 a 20 sementes com [asa](#) estreita. Floresce na primavera ou finais do Inverno, e as pinhas amadurecem no Outono do ano seguinte, permanecendo muito tempo na [árvore](#) sem abrirem.

Tipo de Reprodução

[monóica](#)

Forma de Vida

[árvore](#)

Início de Floração

fevereiro

Fim de Floração

abril

Tipo de Fruto

[gábulas](#)

Consistência do Fruto

seco

Maturação do Fruto

setembro

Perenidade

perenifólia

Inflorescência

cone

(é o nome dado ao estróbilo de algumas Coníferas.)

Cor da Flor

laranja

Tipo de Folha

simples

(Folha em que o limbo constitui uma superfície contínua.)

Inserção de Folha

imbricada

(que, estando muito próximo de outros os cobre parcialmente, como as telhas dum telhado ou as escamas dos peixes, revestindo o seu conjunto uma superfície.)

Margem da Folha

inteira

(com a margem não recortada.)

Limbo da Folha

agudo

(folha cujas margens confluem no ápice segundo um ângulo agudo.)

Habitat

Montanhas semiáridas do Mediterrâneo oriental e Médio Oriente, com grandes amplitudes térmicas e baixa disponibilidade hídrica, explicando a grande adaptabilidade desta [espécie](#): floresta temperada de [coníferas](#), bosques e matos em encostas rochosos e ravinas.

Observações

Esta [espécie](#) é conhecida vulgarmente em Portugal, por cipreste-dos-cemitérios, sendo uma [árvore](#) normalmente utilizada na arborização destes locais, por possuir uma raiz vertical (aprumada), não interferindo com as campas, e pelo seu [fuste](#) indicar o caminho para o céu. Por esse facto, até há poucos anos, raramente era utilizada noutros tipos de arborização, por ser considerada uma [árvore](#) fúnebre, que trazia infelicidade. No entanto, antes do aparecimento dos cemitérios, a partir dos meados do século XIX, já esta [espécie](#) era plantada em muitas casas solarengas, principalmente no Vale do Rio Douro, na zona demarcada do Vinho do Porto, sendo considerada símbolo de nobreza.

Actualmente, no nosso país, se bem que ainda seja a [espécie](#) mais utilizada na arborização dos cemitérios, é utilizada vulgarmente em jardins, parques e arruamentos, para formar sebes, que servem de protecção aos ventos, em repovoamentos florestais ou como [árvore ornamental](#). Conhecem-se duas cultivares distintas, 'Sempervirens', de ramificação fastigiada e [copa fusiforme](#), estreita e densa, a mais vulgarmente cultivada nos cemitérios; e Horizontalis, com ramos [patente-ascendentes](#) formando uma [copa piramidal](#).

Aplicações

A sua madeira, de cor amarelada é de textura fina, não resinosa, mas aromática (liberta um odor semelhante ao do cedro). É resistente e fácil de trabalhar, própria para marcenaria, tanoaria, escultura, construção, carpintaria, etc., tendo sido também muito utilizada na construção naval; há quem diga que foi utilizada na construção da Arca de Noé e grande parte da frota turca. Actualmente é muito apreciada na carpintaria e tornearia. As pinhas dos ciprestes possuem muitos taninos, sendo utilizados na medicina popular para reter todos os tipos de fluídos (diarreias, incontinência urinária, etc.). As pinhas e a [casca](#) terão sido também utilizadas pelo mesmo motivo (os taninos) para curtir couros. Os vapores de essência de cipreste são igualmente utilizados para acalmar a tosse convulsa.

Porte



Folha



Flor



Fruto



Tronco

